

ATA ENCONTRO REGIONAL SUL FBES

Porto Alegre, 03, 04 e 05 de novembro de 2010

Sumário

1. Roda de apresentação.....	2
2. Acordos de Convivência.....	2
3. Organização dos Gts	2
4. Discussão sobre cenário pós eleitoral e perspectivas para a economia solidária.....	3
Encaminhamento.....	8
Composição de participantes	8
Devolução da IV Plenária.....	9
Avaliação da Situação dos fóruns.....	9
Encaminhamentos	12
Apresentação da avaliação dos critérios.....	16
Convergência e Balanço dos programas.....	27
Apresentação dos grupos.....	30
Encaminhamento.....	32
Campanha da Fraternidade.....	33
Informes.....	33
Lei de Economia Solidária.....	34
Encaminhamentos.....	36
Selo de Economia Solidária.....	37
Encaminhamentos.....	39

PRIMEIRO DIA - 03/11

Condução de Maribel e Kris

1. Roda de apresentação

RS

EES: Angela Comunal (Misturando Arte), Jane (EES em Alegrete), Rosvita, Alcindo (EES em Canoas), Maribel (EEM em POA), Margareth

Gestores: Sandra Lunardi, Pamela

Entidade: Tamara (Brasil Local/ Sta Rosa), Estela (Guayi), Ana Mercedes (ITCP)

PR

Gestoras: Domingas, Marcia

EES: Liegi (Arte com cheiro), Odete, Ivone, Irene, Vera (catadores), José Aparecido, Leocília

Entidade: Maurício

SC

Entidades: Dalfovo, Fernanda (Joinville/ Consulado da Mulher), Tamires (ITCP), Eroni (Cáritas)

EES: Sirlanda, Sueli Rensi (Empreendimento de cosméticos naturais – centro publico e fórum litorâneo), Heloísa, Ana Maria (Blumenau/ Associação de Artesãos), Maria Aparecida (Lajes)

Secretaria Executiva do FBES: Ligia e Renata

2. Acordos de Convivência

Frigobar não está incluído no pacote, desligar celulares, horário de início e término das atividades

3. Organização dos Gts

-memória (fotos/frases marcantes)

-avaliação

-animação

-cuidado

- mística

Autogestão: cada um escreverá seu nome nos papéis afixados para formar os Gts

4. Discussão sobre cenário pós eleitoral e perspectivas para a economia solidária

Dalfovo

Agora após nos abraçarmos, tomarmos água, ganharmos canecas, vamos fazer uma leitura de como está o cenário estadual, regional e nacional. Depois vamos ver qual vai ser nossa postura enquanto Economia Solidária.

Ana Mercedes

A Região Sul não se saiu muito bem nesse segundo turno. Na coordenação executiva fizemos uma reunião e vimos qual tinha sido o resultado do primeiro turno e tomamos o posicionamento de continuar com as forças progressistas e apoiar Dilma, fazendo a carta, mesmo vendo que não havia na proposta de governo e nas campanhas, nenhuma menção sobre economia solidária. Agora temos que discutir qual é o nosso papel e como vamos nos colocar.

Sirlanda

Nosso governo é PT e nossa primeira dama é simpatizante da ES. Vamos resgatar as pessoas do norte catarinense que conhecem a Dilma.

Zé Aparecido

Fizemos audiência pública para aprovação da lei de ES. O governador eleito não é favorável a ES, mas apenas ao empreendedorismo individual. Agora vai depender do cenário nacional.

Odete

Com a entrada do Beto, voltamos a estaca zero, pois ele suspendeu o processo da criação da lei.

Por outro lado, temos o município de São José dos Pinhais que já tem a lei e um projeto maravilhoso. Mas não estamos parados, estamos lutando por nossos direitos.

Ana Mercedes

Vocês já tinham bastante conquistas no estado com o Requião.

Maurício

As políticas de ES ficaram mais na secretaria de trabalho e durante esse período tivemos 4 secretários. Quando o Roque começa nessa secretaria não há um espírito colaborativo e diversas críticas ocorrem, ele era do PT, depois piorou com um cara de outro partido e apenas os programas do governo federal vigoraram. O Nelson, último secretário parecia bem intensionado, mas foi um mandato tampão e não deu pra ele fazer nada. Humberto fez declarações das quais conclui-se que ele não é favorável a ES.

O projeto de lei que foi aprovado em primeira votação, não havia passado por uma boa revisão.

Nosso Fórum também tem que se estruturar mais para poder negociar com esse novo governador do PSDB. Uma coisa importante é não usar o movimento como uma forma de enfrentamento ao governo, mas com o foco na defesa da ES.

Odete

Temos que saber porque ele é contra a ES? Por que ele não dá apoio? Vou batalhar para conversarmos com ele.

Sueli

No tempo em que o PT era prefeito da cidade ganhamos esse espaço e reunimos os empreendimentos para fazer o centro. Já estamos juntos há 3 anos e agora ganhamos um espaço maior, mais central, mais lindo... mas o poder publico hoje, que não é mais PT tá dificultando muito nossa vida, nem panfletar nós podemos. Eu pessoalmente falei com o secretario e prefeito e aprendi que temos que começar amaciando os políticos. Toda reunião e evento eu tava lá com camiseta, beijando e abraçando o prefeito. Eu fui denunciada e ai o prefeito me chamou e tive a oportunidade de dizer para ele o que nós fazíamos, qual o nosso impacto. Temos que buscar contato com os políticos, de secretaria por secretaria, temos que mostrar quem somos, que não somos MST, que não somos um grupinho do PT.

Dalfovo

Parece que nós também teremos dificuldades para dialogar no nosso estado.

Lá temos a lei estadual de artesanato e ES. Nossa postura é sempre tentar dialogar. O deputado Pe Pedro é nosso companheiro e tem ajudado na mobilização e interlocução do Estado. Saiu semana passada no DOU que temos 6 pessoas no Conselho do movimento de ES. Nossa ideia é na mesma linha da Sueli, dialogar e mostrar para as pessoas quem somos. Nós não nos articulamos, não nos mobilizamos, então temos que fazer a “meia culpa” da nossa falta de organização e estruturação. O conselho são 12 pessoas.

Eroni

Foi feita uma lei arranjada.

Maurício

Todos os noticiários depois da eleição, Dilma reforçou que criara um ministério técnico, minha leitura sobre a ecosol o crescimento do empreendedorismo e do Sebrae, que não e o que queremos, não podemos colocar no mesmo saco empreendedorismo individual e coletivo, mas podem conviver no dia a dia. Lutamos pelo direito de viver coletivamente, o direito de ter uma propriedade coletiva. Não podemos estar no ministério do empreendedorismo, temos que aprimorar o discurso. Temos que impulsionar a frente parlamentar, a lei, chamar os artesãos, ter também as metalúrgicas, a ecosol também é industria, não fazemos economia de pobre, mas dividir riqueza. Temos que matar esse câncer de empreendedorismo individual que se aproxima com a ecosol, senão teremos problemas. Temos que identificar claramente isso e de que forma vamos encaminhar isso.

Ângela

A gente pode fazer todos esses movimentos que o Maurício colocou, precisamos ver como tá o MEI e o requisito de 5 pessoas para ser ES. Mas o que caracteriza é autogestão coletiva. Mas os governos estão com o foco na questão individual. A Conferência do RS não foi chamada pelo governo do Estado, quem chamou foi a superintendência e fizemos a maior conferência estadual e foi ótima a conferência. Tem toda essa discussão agora de quem assumiu e da vontade política de fazer. A lei de fomento a ES foi vetada. E a lei pela legitimação do artesanato como uma profissão. O que todo mundo pergunta é como é que tá junto, como é que isso fica? Temos que ver como vamos melhorar

tudo esse cenário, apesar de tudo, estamos conseguindo fazer um diálogo com alguns gestores, com muitos empreendimentos. Nos Fóruns ainda vemos muito uma discussão porque o gestor aqui, porque a entidade aqui... Precisamos ter esses atores e precisamos agregar outros movimentos sociais. Aqui no nosso estado temos uma cadeira para os movimentos sociais que antes era ocupado pela MMM. Precisamos da força dos outros movimentos.

Rosita

Faço parte do fórum desde a criação e nunca tivemos apoio do poder público, mas agora com o novo prefeito houve a criação de uma diretoria de ES. Com isso agora, fizemos o rascunho do projeto de lei para o município para que quando esse prefeito saia, possamos continuar com os programas.

Margareth

Acho que a ES em todos os estados esta mais ou menos a mesma coisa, começamos com o PT, depois tivemos uma rasteira com o novo governo, até o espaço em que nos reuníamos nos foi tirado. Dentro da secretaria de indústria e comércio. O secretario nos tirou da sala, pintou a porta de vermelho para azul e quando fomos falar de ES, ele nos disse que ES era coisa de PT da qual ele não queria saber. Teve uma feira nossa em que colocaram mais de 30 fiscais para nos barrar. Quando começamos aqui com um grupo de 10 mulheres, não sabíamos nem o que era ES, mas queríamos trabalhar coletivo e tivemos todo o apoio. Eu sempre coloco que empreendimentos são muito importantes, pois sem nós as entidades e os gestores não existiriam. Temos certeza que o Tasso é um aliado, mas desconhece o movimento e eu não me vejo numa secretaria com a pequena empresa. Tem muita gente achando que empreendedorismo é ES, até professores universitários estão falando isso e é contrario ao que pensamos.

Ana Mercedes

É importante nessa análise pensarmos algo mais geral e a correlação de forças nesse momento. A ES tem crescido e tem se consolidado, mas tem que se posicionar sobre que modelo, que projeto de desenvolvimento nós apoiamos. O agronegócio esta muito forte e precisamos entender onde estão as forças que compõe o agronegócio. Esta claro que os pobres estão dizendo que é necessário mudar esse país. Na executiva, vemos que estamos falando para nós mesmos. Há um desafio grande. Como fazer com que as pessoas vejam: a ES é o canal para mudar o Brasil. Esse desafio de pensar a ES no governo é grande e passa por reconhecermos com quais movimentos nos aliamos, mas deixando clara a nossa identidade. Por exemplo, o problema de estarmos no MTE, fica complicado pois não trabalhamos com a ideia de emprego. Empreendedorismo também é diferente. Ser porta de saída da assistência. O que é a ES Rural, mas é menor que agricultura familiar. Isso é a discussão do momento, onde vamos ficar, aqui a secretaria é do PTB e não queremos que outros peguem nosso chapéu. Mas o que vamos fazer com os artesãos? Queremos ficar junto com o desenvolvimento rural porque é um lugar para afirmar aliança entre campo e cidade e toda a questão da territorialidade. Quais nossas estratégias dentro das nossas forças e fraquezas.

Kris

Começamos a falar sobre os estados e muitas pessoas falam sobre o microempreendedor individual e precisamos ver se somos a favor ou não. Eu sou um empreendimento de alimentação e precisamos de uma certificação e o MEI poderia ajudar muito, até para participarmos de licitações. Em alguns momentos isso pode ser solução.

Alcindo

Nosso caminho esta estrelado, mas estranho que isso não se refletiu no segundo turno. Agora estamos recompondo o Fórum e o momento é forte. A questão do marco legal está como prioridade, pois apesar de 7 anos de Senaes não temos muitos marcos legais regulatórios. Independentemente de onde vamos ficar temos que fazer essa discussão apontada pela Ana Mercedes. A questão dos princípios e algo que temos que levar sempre. A questão da merenda, por exemplo, é algo que não estamos conseguindo fazer enquanto venda direta. Dependendo do espaço vamos ter que fazer discurso.

Ana Mercedes

Gente não é assim: o Lula ganhou eleição, então tá tudo bem e vamos cruzar os braços. Também é errado olhar, aqui não temos apoio então não vamos fazer nada. Temos que lutar! O maior gargalo da ES não é comercialização é o ser humano, são as pessoas, temos que esquecer picuinha, partido etc. O individualismo é algo cultural e temos que quebrar isso.

Pâmela

Os questionamentos foram importantes e quero que priorizemos o diálogo, pois na minha região o que vale é o agronegócio e tudo que for pauta de divisão de riquezas, tem oposição forte. A questão dos artesão temos uma associação e uma feira pública. Até que ponto podemos dizer que alguns grupos de artesãos são ES? Muitos querem só trabalhar sozinhos e não podemos dizer isso, que sejam grupos de ES. Lá conseguimos uma parceria para com a Cáritas para prestar serviços de alimentação, mas concordo com a Kris de que nossa única alternativa hoje é o MEI. Precisamos que o que foi discutido na II CONAES prevaleça. Temos que cuidar de nossos princípios. Nós criamos uma etiqueta única para os projetos que são apoiados pela Cáritas.

Sirlanda

Achei maravilhosa a fala de Ana Mercedes. Temos que nos perguntar porque interessa ao governo o EI/MEI? O Sebrae dá todo o apoio de que as pessoa precisam. Não acredito que seja uma coisa ruim ser empreendedor individual. Eu sou um EI e me sinto ES. Acho que as pessoas deveriam se apoiar no MEI sim, até porque hoje, legalizada eu posso vender muito mais assim. Na verdade não podemos dizer que somos contra o capitalismo, pois compramos dele os produtos para produzir. Hoje eu optei por crescer. Eu posso ter um funcionário. Essa é a parte legal que encontramos hoje.

Nós procuramos a associação cultural e nos inserimos. Fomos procurar as pessoas e os colocamos enquanto parceiros e colaboradores, essa deve ser a abordagem.

Zé Cido

Nos bairros pobres a Dilma ganhou tanto no primeiro como no segundo turno. Temos que ver que existe a questão tanto do conservadorismo como da luta de classes. Temos que perceber e nos preparar para esse enfrentamento.

Maurício

Fiz uma provocação acho que pertinente e está claro para todos que aqui estamos fazendo a disputa de 2 projetos: uma economia com ou sem patrão. Temos uma estrutura jurídica que fala do empreendedor individual e temos o novo código civil que regulou todas as leis comerciais. Gente, não adianta querer achar quebra-galho, o que temos é uma questão ideologia de projetos diferentes. Se somos um grupo de ES o que temos que fazer é criar marco legal. Até nos EUA tem uma lei

muito melhor que aqui. Tem na Suécia, Noruega. Temos que ver se queremos o projeto do individual ou do coletivo. Estamos falando de um projeto de emancipação pelo trabalho. Não estou falando contra você ter uma pequena empresa eu tenho uma empresa e sou muito mais empreendimento que muito empreendimento. Eu sou socialista desde criança, não sei porque somos assim, mas o que precisamos identificar são nossos gargalos, se é comercialização e isso que precisamos trabalhar.

Dominga

Nosso prefeito apóia bastante a ES. Temos mais de 40 empreendimentos e a participação e unidade é o que faz com que consigamos chegar aos governantes, prefeitos. O que não queremos é ser empresários, não podemos ser submissos ao capital.

Betinho

Estamos na quarta gestão do PT e podemos ver a ES a partir da I CONAES. Hoje temos um avanço no marco legal do município e podemos ver quais os problemas que aparecem na prática. Existe toda uma forma como a máquina administrativa está estruturada. Precisamos ter maior clareza do que queremos enquanto ES. Como incentivamos os empreendimentos? Como eles podem se relacionar com essas estruturas de leis que temos. Os nossos empreendimentos não conseguem acessar as possibilidades que o marco legal nos coloca, os empreendimentos não se encaixam nas exigências legais necessárias. Qual é a estratégia? Qual o formato para que os empreendimentos participem das licitações? Licitemos os uniformes de hospitais e não conseguimos contratar empreendimentos. O problema está na concepção do que é empreendimento ou só no marco legal? Deixo aqui essa pergunta.

Sandra

Temos que lutar por um marco legal. O empreendimento pode ter coordenadores. Somos movimentos. Vamos na marcha dos 100 numa reunião da Cut hoje e penso que temos que estar lá enquanto ES. Esse é mais um espaço para sermos vistos.

Dalfovo

Vamos agora tirar alguns encaminhamentos, durante a tarde vamos falar de IV Plenária e podemos debater mais MEI.

Ana Mercedes

Penso que não precisamos tirar encaminhamentos agora. A região Sul é uma região onde já temos uma consolidação da Economia Solidária, que o movimento está organizado. O desafio é ver como nos colocamos para disputar espaço na sociedade. Qual vai ser a nossa pauta para o governo? Por que não temos uma lei de cooperativa? Isso se chama correlação de forças. Não é só ver que lei nós queremos É ver qual é a nossa conjuntura, como construir isso, pois uma nova lei não garante que a realidade mude. Ter clareza do que temos que fazer pra dentro e pra fora do movimento e a união com outros movimentos é algo estruturante.

Odete

O que existe hoje é culpa nossa. O que estamos fazendo para que a nossa realidade mude? Quem tem fome e precisa trabalhar não pode esperar! Eu sou ES mesmo brigando com família, marido etc Mas a maioria das pessoas entra e sai porque se nós não entendermos que precisamos ver que os

empreendimentos não tem salário no final do mês. O empreendimento tem voz e poder, as entidades só existem para escutar e calar?! Não, as entidades tem que trabalhar pra gente e da forma que a gente quer.

Eroni

Não podemos esquecer que um dos focos da II CONAES foi o Sistema Nacional de Economia Solidária, então precisamos lutar pela aprovação da lei.

Encaminhamento

- Pontuação dos parlamentares eleitos na região sul entre comprometidos e possível de sensibilizar (planilha)

Composição de participantes

EES: 19

Gestores: 4

Entidades: 8

Por estado

PARANA

3 fóruns regionais

1 fórum municipal

10 integrantes, destes:

Gestores: 2

Entidade de apoio: 2

EES: 6

SANTA CATARINA

8 fóruns existentes, 5 presentes aqui

Entidade de apoio: 3

EES: 7

RIO GRANDE DO SUL

1 Rede

EES: 8

Gestores: 3

Devolução da IV Plenária

Ana Mercedes

No começo, antes de se criar o FBES já existiam cerca de 7 fóruns, embora com outros nomes, como Rede de Socioeconomia Solidaria e Rede Cearense. A fundação do FBES ocorreu na III Plenária, sendo que na II houve o diálogo com o governo para criação da SENAES, na IV Plenária já haviam fóruns em todos os estados do país e políticas públicas já em ação. Quem aqui participou do processo da IV Plenária? Desde 2006 iniciou-se o processo da IV Plenária.

Dos presentes aqui 8 estavam na IV Plenária. Um dos símbolos da IV Plenária foi o mapa desenhado. Em março de 2008 três pessoas daqui estavam na reunião da Coordenação Nacional em Goiânia. Nosso entendimento é que estamos construindo uma outra economia, outra forma de produzir, trabalhar e se enxergar no mundo; e temos que ter clareza de nossa identidade. Firmamos bandeiras e pautas enquanto instrumento do movimento, dentro dos eixos: PCC (produção, comercialização e consumo), Formação, Sistema Nacional de Finanças Solidaria e Marco Legal. Temos diversos desafios dentro destes eixos, para orientar a atuação dentro das bandeiras, criamos as linhas de ação, na primeira linha do fortalecimento político dos fóruns, isso para que possamos ter enraizamento, que haja coesão nos territórios e mobilização, para não ser algo vindo de cima, para auxiliar nisso criamos os critérios de criação e avaliação dos fóruns. A segunda linha foca nos EES, precisamos ver aonde avançamos nisso. A terceira linha é sobre atuação junto as políticas públicas; a quarta são as alianças com os movimentos sociais, isso porque na IV Plenária definimos que a ecosol tem que se fortalecer para poder se articular com os demais movimentos, mas não que eles não possam participar do movimento de economia solidaria. O quinto são as alianças internacionais e a sexta a sustentabilidade dos fóruns, embora neste ponto nos ainda dependemos de recursos públicos.

Avaliação da Situação dos fóruns

Falas Gerais dos estados dos critérios de avaliação

SC

Há alguns pontos mais críticos é o financeiro, cadastro de EES, divulgação. Mais fortes na parte de participação de mulheres, feiras, democracia. De forma geral estão de razoável para bom

RS

Há fragilidades que se relacionam com o próprio movimento, estamos em um momento rico de reestruturação, fechamos num razoável.

PR

Ficou de razoável para baixo, há muita dificuldade nas articulações, de recursos, muitas vezes o fórum esta muito dependente das entidades de apoio, estamos caminhando na perspectivas de reestruturação para avançar na luta de transformação social. Os participantes do fórum é que são responsáveis pelos problemas.

Linhas de Ação

- I. Fortalecimento político e organizacional dos Fóruns Estaduais, consolidação/constituição de Fóruns microrregionais e municipais para maior integração e interiorização do FBES, e articulação macrorregional entre Fóruns Estaduais;
- II. Fortalecimento dos empreendimentos solidários como atores econômicos nos territórios, buscando sua organização em redes e cadeias nos campos da produção, comercialização, logística, consumo e finanças solidárias como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento;
- III. Proposição, mobilização e incidência para políticas públicas de reconhecimento e fomento da economia solidária como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento. Também com incidência regional.
- IV. Divulgação da Economia Solidária junto à sociedade pela construção de outro modelo de desenvolvimento;
- V. Articulação com outros movimentos sociais e atores da sociedade civil organizada alinhados na construção de outro modelo de desenvolvimento e criação de espaços de articulação e alianças internacionais para o fortalecimento da Economia Solidária mundialmente, em especial na América Latina;
- VI. Estratégias para a sustentabilidade e autonomia financeira dos Fóruns Nacional e Locais, nas dimensões: auto-financiamento; captação de recursos públicos; e cooperação internacional.

Santa Catarina

1a Linha de ação

Litoral: Há apenas dois representantes em Itajaí, houve 4 reuniões com troca de representantes

Oeste: há reunião mensal, sendo que as pessoas de Concórdia tem mais atuação pela proximidade

Planalto: parceria com CRAS, que estão ajudando a multiplicar a proposta. A participação do Brasil Local e Recid também estão presentes.

Vale do Itajaí: criou fórum municipal, definiram o regimento do municipio e estão reestruturando a região

2a Linha de ação

Norte: Univille faz projetos para os EES

Vale: O fórum buscou junto a universidade apoio aos EES, como informática, falta ainda matéria-prima, espaço para comercialização. Falta suporte de forma globalizada, os apoios ainda são muito pontuais, sendo que o recurso que vem não são diretamente destinados aos EES. O que precisa fazer para melhorar a situação dos EES como um todo? Há necessidade de capacitação para escrita de projetos, para que os próprios EES busquem projetos, para que não fiquem dependentes de uma incubadora e outras entidades.

3a Linha de ação

Planalto: Fizeram carta com orientações sobre o que é a ecosol e encaminharam para a Câmara dos vereadores, chamando uma audiência pública de ecosol

Litoral: Visitou todas as secretarias e levaram para os secretários o material explicando o que é a ecosol. Os secretários começaram a participar das reuniões do fórum, o que facilitou as ações, como as feiras, facilitando as solicitações e inclusão de mais pessoas. Tem 7 clubes de mães em Balneário. Ganham maquinário de uma empresa, apenas 1 clube é cadastrado com objetivo de gerar renda, com pessoas do Bolsa Família, problemas com dependência de drogas, conseguiram escoar a produção pelas feiras. Há lei municipal

Norte: Há Câmara Cultural que colocou o fórum no Conselho Municipal de Artesanato, que passou a dar informações sobre feiras e eventos para as produtoras, há mobilização e união. Iniciaram discussão sobre lei, existe PL

No estado há lei e houve a convocação do conselho, faltando a posse prevista para novembro. Existe a SDR, que inclui nas feiras regionais.

Oeste: Os EES alugaram um pavilhão para fazer sua própria feira, não há nenhum apoio do estado ou município.

Vale: iniciaram conversa com o secretário para efetivar a lei direto pelo governador, mas não houve retorno positivo, tirando a parte do fundo da lei municipal.

Com a lei estadual ela não pode gerar jurisprudência para as regiões do estado? Se o governo federal atuar como para os CRAS isso pode impulsionar as coisas. A lei do estado foi uma luta vinda da Federação Catarinense do Artesanato, mas existiam as duas reivindicações: artesanato e ecosol.

4a Linha de ação

Houve avanço junto aos direitos humanos, com aproximação junto a escola da cidadania, eles vão nas comunidades fazer mobilização. Durante a campanha da fraternidade poderiam ter aproveitado mais, sentiram que não houve abertura da igreja, não houve um bom esclarecimento para a sociedade em geral sobre o que é a ecosol. A destinação dos 40% arrecadados a serem destinados pelas comissões aos projetos enviados não deram abertura para o fórum participar. Teve uma divulgação maior através das feiras e oficinas do CFES, II CONAES.

Ficou nítido a nossa participação nos espaços, em Florianópolis nas feiras sustentáveis do MDA não houve tanta entrada para ecosol, embora houve uma maior aproximação com os movimentos. Na outra feira em Joinville houve maior entrada do fórum, pautando as ações para fortalecer os EES. Conseguiram espaço no Jornal Planeta Verde em Blumenau.

Houve a decisão do fórum de Lages, de todas as reuniões serem divulgadas no jornal do bairro. Fizeram também parceria com movimento de catadores. Conseguiram também parceria com as dioceses para circular as notícias.

5a Linha de ação

única articulação em Santa Maria. Há uma abertura com a feira Mãos na Terra, conseguem espaço gratuito com produtos de outros países.

6a Linha de ação

Chapecó: Vendem camisetas da ecosol e 12,00 vai para o fundo do fórum

Litoral: ainda não pensaram nisso, quando há necessidade de recurso fazem rateio

Norte: existe um fundo formado por 5% da comercialização, das feiras e num condomínio de lojas dentro do mercado Big (todo sábado). O fórum tem estrutura de venda

Vale: há também os 5% das feiras, mas ultimamente não estão lembrando de destinar isso.

Planalto: não há nada, para as reuniões as entidades dão algum apoio

No estadual as reuniões ocorrem pela militância e solidariedade, ainda é um desafio ter a sustentabilidade do fórum. No ano passado definiu-se uma rifa de R\$ 500,00

Encaminhamentos

Santa Catarina

- Fazer pressão junto ao atual governador para fazer a posse do conselho
- Capacitação em escrita de projetos para os EES
- Fazer reunião com produtores de outros países durante a Feira Mãos na Terra para conhecer a ecosol de outros países
- Retomar a questão da sustentabilidade e das rifas, bem como da efetivação do fundo previsto na lei estadual

Rio Grande do Sul

1a Linha de ação

- Há fragilidades na organização, mas há também reconhecimento.

2a Linha de ação

- Tentar garantir outras dinâmicas para o movimento EPS, uma vez que essa reunia-se menos vezes, possibilitando que os EES participem mais. Como dialogar com as redes?
- Fóruns que não conseguem garantir a formação dos EES para formação de novos grupos
- Talvez o desafio seja mudar a forma de dialogar com os EES, fazendo-os se apropriar do tema
- Ir garantindo a formação, mesmo que inicial sobre EPS nos fóruns. Caso contrário incorremos no erro dos grupos estarem no fórum só pelo comercialização
- Talvez seja o momento de revermos os regimentos em função dos avanços/ estágios do movimento. Sem isso não contemplaremos os EES

3a Linha de ação

- Temos evoluído, uma vez que temos legislação estadual. É desafiante capacitar os EES para acessar essas políticas públicas. Necessidade de montarmos equipes técnicas capacitadas para acessar e/ou elaborar políticas públicas.

4a Linha de ação

- O fórum em si não articulou muito essa visibilização, porém as diversas entidades de apoio

promoveram ações a partir da campanha da fraternidade. As inúmeras feiras são espaços de divulgação. A instância FGEPS deve aprofundar o diálogo com os movimentos e redes. O diálogo com os movimentos tem avançado naturalmente, porém não pautado pelo FGEPS, mas sim pelos grupos por afinidades diversas. Percebe-se que os movimentos sociais estão dialogando com a EPS. Os diferentes movimentos pautam suas ações pelos princípios da EPS, porém nós não estamos nos abrindo aos outros movimentos.

Paraná

1a Linha de ação

O fortalecimento tanto do fórum quanto dos empreendimentos são desafios constantes, devemos analisar se estamos realizando corretamente, sempre ter a autocritica. Os fóruns tem seus altos e baixos, incorrendo na descontinuidade dos trabalhos; há necessidade de fortalecimento político. O fortalecimento foi grande, mas entende-se a necessidade de se ter participação do interior, e de outros grupos, questiona onde está a falha da não participação, por outro lado temos o incentivo na região metropolitana, com a lei que há previsão de acontecer ainda nesse ano.

2a Linha de ação

O desafio é constante.

3a Linha de ação

Temos uma frente parlamentar com iniciativa de legislação, e foi encaminhada a lei, o encaminhamento e cobrança foi realizada via fórum, no dia da votação tivemos uma audiência pública, fomos pra sessão à tarde na assembleia legislativa, contudo, era um momento eleitoral, havia interesse político, ao final houve aprovação, mas o governador que ganhou a eleição, pediu que retirasse o projeto de pauta. No dia em que se realizou a eleição pra suspender a votação não tinha ninguém da es para garantir a continuidade do processo. No sentido de outras políticas públicas tem programas que ainda falta integração com vários programas. Paiçandu já tem programa municipal de economia solidária, e lei específica pra cooperativas de es, o paa é incentivado e é prioridade no município.

4a Linha de ação

Essa articulação fazemos muito pouco; normalmente falamos uma coisa, mas praticamos outra; exemplo a última feira não houve público, porque não se observou esse fato de relacionar com a sociedade. Deve-se promover perante a sociedade, peca-se muito com relação a essas informações. o fator comunicação é de extrema importância, deve-se aprimorar o sistema interno. As críticas devem existir para correções. A questão da sociedade deve ser trabalhada, porque não sabem o que é es, mas tb os empreendimentos não fazem a divulgação do seu trabalho, cabe a nós empreendimentos divulgarem a es.

5a Linha de ação

Tem a unila, que é a universidade federal de integração da américa latina.

6a Linha de ação

Não tem fundo, e ainda não promoveu ações para arrecadar fundos.

Quadro Final após levantamento coletivo dos Estados durante o Encontro Regional						
Critérios	RS	SC	PR	Obs.SC	Obs. PR	Obs. RS
Democracia interna nas tomadas de decisão com base nos regimentos internos e carta de princípios do FBES (reuniões, atas, plenárias periódicas, entre outros).	2	3	1,7	Socializaçã o via grupo de e-mail, embora não haja regimento, a construção está coesa	em que pese ter tentativas de ações, o fórum ainda não tem estatuto, nem regimento, estamos em fase de reestruturação e/ou criação nos locais onde não existem.	
Orientar suas ações e mobilizações em torno das bandeiras do FBES.	2	3	2,5		o fórum pr tem atuado na luta pela transformação do modelo econômico existente, e, as bandeiras do fbes são os princípios básicos praticados, em especial a bandeira de comercialização e consumo solidário.	Estão em momento de remobilização do estado
Ter secretaria executiva.	0	3	2	Secretaria/Coord voluntária, a coordenação faz boa comunicação com as regiões. Reuniões itinerantes e a regiões se mobiliza para viabilizar a reunião. Usam a CoordNac como principal interlocutor regional	apesar de existir o fórum, com uma secretaria executiva, percebemos que o onus recai sobre uma pessoa apenas, quanto ao interior há muito que melhorar, principalemtno no que diz respeito à convocações para participação nas discussões. com relação à capital e região metropolitana o grupo entende que há necessidade de revitalizar a secretaria executiva, pois pessoas saíram, outro faleceu e ainda não se renovaram os nomes.	O desafio que colocaram era pelo voluntariado e de sobrecarregar os representantes
Garantir a ampla socialização dos debates e informações na sua região de abrangência.	1	3	1,8	Pela lista de e-mails. Nas reuniões procuram levar um EES novo para conhecer o FEES	não há ampla divulgação dos resultados que acontecem referentes à es no pr. nem mesmo no próprio fórum não há divulgação dos rumos da es e eventos relacionados à es.	
Existir apenas um Fórum Local em sua região de abrangência (ou seja, apenas 1 fórum por estado, por microrregião, por município, etc.).	3	3	3		nas microrregiões estão em fase de construção.	
Ter e manter um fundo de manutenção do Fórum Local, com contribuições de seus integrantes.	0	0	0		não há, ficam muito preso em alguma ajuda externa	
Garantir a participação, no mínimo de 50% das mulheres como representantes dos empreendimentos e das entidades nas instâncias do Fórum Local.	3	3	3		a participação está acima dos 50%.	
Ter uma Carta de Adesão para novos integrantes ao Fórum Local.	0	0	2		tem a carta, mas não é utilizada,	Tem no regimento mas não estão usando
Ter e manter um cadastro dos empreendimentos, entidades e redes do Fórum Local.	0	0	3	Precisa vir das regionais	é fato recente.	
Garantir a qualidade das suas representações, tanto para levar deliberações do estado quanto para repassar decisões nacionais ao FEES. Além disso, garantir que suas/seus representantes não representem apenas o seu segmento, mas o conjunto do Fórum Local, e evitem acumular muitas funções de representação.	2	3	0	Todos se mostram de acordo com seus representantes estaduais	O que fazer quando uma pessoa diz que representa fulano ou ciclano de entidade?	
Dialogar e articular-se com outros Fóruns Locais de economia solidária (de outros estados ou regiões).	2	0	1,8	Apenas nos encontros promovidos	o fórum pr não articula no seu dia a dia.	
Composição diversa, com a presença e compromisso dos diversos atores da Economia Solidária na sua região de abrangência.	2	2	1		ainda há muito a aprimorar, apesar de ter diversidade, falta iNtegrar muitos grupos.	

Critérios de avaliação (não obrigatórios)

Ampliar a articulação com outros atores e fóruns de outras temáticas da região de abrangência (incluindo os de políticas territoriais do MDA/SDT) para construção de propostas e lutas conjuntas, a partir da perspectiva do desenvolvimento local, conhecendo e se envolvendo com a conjuntura dos movimentos sociais, das lutas e dos problemas enfrentados no campo de atuação da economia solidária.	1	1		
Propor políticas públicas na sua região de abrangência; acompanhar, monitorar e articular as demandas de políticas públicas ligadas ao tema, de forma articulada com os conselhos de economia solidária (onde já existirem).	1	2		
Ser um espaço que aglomere diferentes forças e sujeitos do campo da economia solidária na sua região de abrangência.	2	1,2		
Garantir que cada empreendimento, cadeia, rede ou entidade de assessoria que venha a receber apoio financeiro devido a políticas públicas para o setor da Economia Solidária busque retornar uma porcentagem dos recursos adquiridos para o Fórum Local que pertença.	0	0		Não há recursos no fórum.
Ser um espaço de formação dos militantes da economia solidária: Realizar encontros e oficinas específicos de capacitação de seus integrantes, conscientizar seus integrantes de que fazem parte de um movimento social e estimular que conheçam os outros movimentos sociais da sua região de abrangência.	2	2	Reuniões estaduais a cada 2 meses. Cada reunião é um momento de formação	
Buscar avançar para formas alternativas de representação de empreendimentos solidários nos Fóruns Locais: via redes de setor econômico ou territorial; via cadeias; via núcleos locais de articulação de empreendimentos e assessorias nos bairros e comunidades, entre outras.	2	0		
Buscar o aumento de entidades de assessoria para aumentar a quantidade de profissionais assessorando empreendimentos na sua região de abrangência.	2	0		
Identificar, valorizar e socializar as conquistas alcançadas no movimento de economia solidária.	0	2		
Ter um processo de certificação dos produtos da economia solidária a partir da implantação do SNCJS.	0	0		
Dar apoio para os representantes da coordenação nacional articularem as microrregionais.	0	0		não houve busca pela coordenação nacional de apoio para articular as microrregionais.
As coordenações estaduais terem representantes das microrregiões.	2	0		não existe apoio.

Condução Ligia e Maurício

Apresentação da avaliação dos critérios

De forma geral sobre os critérios:

*estão bem os critérios de: 1 fórum por região, mais de 50% de mulheres, formação de militantes, democracia interna, ação em torno das bandeiras

*estão mau os critérios de: fundo de manutenção, articulação com outros fóruns e temas, SNCJS, apoio para representantes articularem com microregiões.

1. Democracia Interna:

Odete

Um grande problema é a socialização das atas.

Kris

Nós temos um e-groups e, no máximo em uma semana, a ata sempre esta publicada para todos poderem ver e opinar. Outro ponto é que quando não conseguimos fazer reunião presencial, fazemos virtual e quem participa decide o que tem que ser decidido.

Dalfovo

Na verdade tudo depende dos atores. Nesse momento, SC está com uma construção positiva. Tem que ter um moderador comprometido, que faça as coisas circularem rápido. E ninguém tem remuneração nenhuma. Kris e eu fazemos tudo, mas não temos uma secretaria executiva, não tem uma pessoa liberada para isso.

Maribel

Em muitos casos a coordenação executiva é quem faz até um papel de secretaria. Nós colocamos 0 porque temos uma coordenação executiva, mas não temos uma secretaria.

Cido

Lá nós organizamos o trabalho em comissões de acordo com as demandas que aparecem.

2. Orientar ações de acordo com as bandeiras do FBES:

Maribel

Nós colocamos 2 porque a articulação regional não está engrenada

3. Garantir socialização das informações:

Nós não temos a informação de quantos fóruns temos dos que existiam e não funcionavam e dos que estão sendo criados.

Kris

Nós temos 8 fóruns regionais e circulamos entre esses fóruns. Sempre levamos um EES novo para conhecer a reunião do FEES. E as reuniões são itinerantes

Cido

Falta informações entre o FEES e as demais regiões

Ligia

Estou aqui mostrando os mapas dos fóruns, tem alguns bem desatualizados, vocês tem que mandar dados para nós ou atualizar direto na página. Essa é uma das obrigações da secretaria.

Renata

Também é importante que vocês saibam que vocês tem poder de edição do site e que podem alimentá-lo, aqui também podemos praticar um pouco de autogestão do site. O site é de vocês.

Maurício

Ontem falamos que ficamos muito na espera de recursos do governo. Cesi etc tem recursos do FAT. Tudo isso é dinheiro público. E os FEES não tem que ter pudor ou vergonha para pedir recursos.

Mariete

Tem a necessidade dos FEES terem um agente para fazer esse trabalho de captação de recursos, precisamos de uma pessoa com liberação, que receba para isso. Pois quando fazemos isso temos gastos e fica até humilhante para nós ter que mendigar dinheiro para passagens e telefonemas.

Kris

A parte mais importante é fortalecer os fóruns locais antes de pensar em fortalecer o regional, não adianta mudar a ordem das coisas. É o fórum local quem tem que ser fortalecido e como consequência o regional.

Maribel

Lembro que temos o FNS que esta recebendo projetos até o final de novembro. Tem também o fundo luterano.

Rosvita

No nosso fórum temos a mensalidade de R\$3/pessoa/mês para ter uma ajuda de custo. Eu sou a tesoureira lá.

Carta de Adesão

Maribel

Temos a carta prevista no regimento, mas não está sendo observada.

8. Garantir a qualidade das representações e dos retornos;

Maribel

Os FEES tem que discutir e amadurecer essa questão que é pauta desde a IV Plenária.

No meu caso, sou empreendimento, sou coordenação executiva do FBES e sou da Unisol e em cada espaço coloco o foco adequado. E isso é uma doação voluntária da sua vida e do seu trabalho.

Ligia

Essa pauta passa um pouco pela inclusão digital, pois essa é a nossa ferramenta.

Kris

Cabe ao forum ver qual entidade deve estar representando.

Pamela

No forum a vaga não é tua é do empreendimento ou entidade que você está representando. Isso é controle social. Não podemos nos abster de dizer qual é a representação das pessoas.

Luiz

Estou no Brasil local, mas continuo empreendimento, do forum, da unisol e do Brasil local. Mas não cumulo representações, em cada espaço eu sou apenas uma coisa, representando.

Mauricio

Lá no PR isso virou um problema, por isso precisamos problematizar a questão.

Maribel

Isso é algo que temos que voltar no ponto de relação executiva/nacional

12. Composição Diversa:

Márcia

São sempre os mesmos, falta reconhecer a diversidade da ES e chamar os diversos atores para participar. O dia em que o indigena apareceu, não foi por ter sido convidado, até ele trouxe essa temática. A falha é nossa temos que ver que a secretaria que é voluntaria não liga pra quem tem que ligar, mas como ela não recebe nada por isso não temos como cobrar nada.

Margareth

Eu não quero carregar mais essa culpa nos meus ombros, nós chamamos muitas pessoas, mas se

eles não participam o que podemos fazer. Não podemos nos culpar por tudo. O que eu gosto sempre é da franqueza dos assuntos, dizer qual a realidade. A formação é uma dificuldade.

Odete

O ponto é que as pessoas querem participar para comercializar e participar de feira. Quando a pauta é feira as pessoas vão. O dialogo, a linguagem usada dentro do Fórum é muito difícil para muitas pessoas. Esse monte de siglas, termos estranhos, que eu tinha que chegar em casa e ir pesquisar no dicionário. Eu só fiquei por muita persistência, porque entendi a ideia principal e me apaixonei. As pessoas que convido dizem que perderam tempo, porque não entenderam nada. Tem que usar linguagem popular.

Kris

Vou colocar um pouco de lenha. Eu recebi e-mail do pessoal do Paraná e é ruim estar centralizado tudo em Curitiba. O problema é a concentração em Curitiba, porque as outras regiões não estão participando. Eu recebi muitos e-mails fazendo isso. Vocês podem chegar lá e fazer uma reunião. Tem que chamar reunião extraordinária.

Luiz

Sei que parece uma troca, as pessoas só vão mesmo quando há feiras, mas isso é algo cultural. A nossa ação é focada na militância, então a solução é formação. Nosso projeto é macro, é a visão de mundo! O ponto é formação de base.

Heloisa

Essa falas foram importantes porque o que queremos é uma nova cultura mundial

Dalfovo

Tá tudo isso tá muito bonito, mas temos que ver o outro lado da ponta. Nosso grupo é feito de pessoas que não tem suas necessidades basicas atendidas e precisamos comer. Então a comercialização é o primeiro foco sim. Não pode ser só formação e militancia. Temos que pensar em educação popular sim.

Margareth

Dalfovo eu te convido para ser gestor no RS. Temos que ser coerente com nossos principios. Você tem um salario te bancando então você não pode vir aqui e dizer que temos que largar tudo. Com barriga vazia, ninguém acredita em Deus, ninguém quer saber de ES. E a linguagem é absurda mesmo, o que as pessoas entendem quando se diz demanda... o que as pessoas entendem das nossas reuniões.... um dia uma pessoa me falou no fim de uma reunião mas quem é esse tal do GT?

Odete

Eu só entendi que eu era esse tal de empreendimento na décima reunião.

(Condução Maribel - Análise das 6 linhas)

No RS temos diversos fóruns municipais.

I Linha: Fortalecer FEES

Sirlanda

Temos o poder público conosco e estamos sempre mostrando a bandeira da ES.

Maurício

Todas essas linhas são desafios constantes, como metas permanentes para estarmos pensando e trabalhando, foi assim que pensamos essas linhas.

Odete

Há necessidade de fóruns em outras regiões, principalmente regiões metropolitanas. O foco tem que ser as regiões metropolitanas. Na verdade houve um momento em que não conseguimos saber se era para ter ou não o fórum da região metropolitana. É preciso comunicação com todas os fóruns da região Sul.

II Linha: Fortalecer EES

Pâmela

Mudar a dinâmica de trabalho, não tirar o artesão da base, fazer com que os atores possam permanecer em suas bases. O FEES não consegue dar conta de momentos de formação para conseguirmos novos empreendimentos. Precisamos também rever os regimentos dos FEES. Algumas coisas tem que ser mudadas para se adaptarem a uma nova realidade.

Maribel

Como construir cadeias e redes isso é importante.

Dalfovo

Um ponto fundamental que colocamos é a elaboração de projetos. A base de serviços para comercialização são importantes, mas ainda há uma cisão entre as bases (é um circuito onde um caminhão passa e pega e deixa produtos, tem também uma pessoa articula essa logística e faz também uma ligação do urbano com o rural, isso é uma metodologia do MDA, com a questão da territorialidade), a agricultura familiar e a economia solidária.

Maribel

SC esta sendo pioneira, pois a maioria dos lugares não esta conseguindo fazer essa ponte.

Kris

Temos 8 bases rurais e 1 urbana. As bases incluem assistência técnica para as comunidades e conseguiram assegurar o PAA. É assim que o caminhão trabalha. A própria prefeitura de Blumenau compra os produtos.

Maribel

Vamos voltar nesse ponto na análise de políticas públicas e ai precisamos pensar também sobre o

fortalecimento dos empreendimentos. Escrever projeto é uma ferramenta pedagógica enorme: calcular o preço do produto etc

III. Proposição, mobilização e incidência para políticas públicas

Dalfovo

A lei estadual, o fundo estadual e o exemplo da merenda e merendeiras foi um processo em que tudo foi tercerizado, as merendeiras foram demitidas e vieram outras de fora da cidade. Entramos com um processo no MP para tentar reverter.

Mauricio

Temos uma frente parlamentar que não estava agindo muito. Quem encaminhou a lei foi o fórum, mesmo a cobrança junto a frente parlamentar ao executivo foi feita pelo fórum. No dia da votação tivemos uma audiência pública, tiveram visitas nos gabinetes. Foi aprovado em primeira votação. No começo nem sabíamos se iríamos conseguir que a lei entrasse na pauta, mas conseguimos. Todavia o novo governador mandou suspender todas as leis aprovadas antes. Nessa votação da suspensão, não conseguimos nos mobilizar para agir. Já fazia 3 anos que a proposta de lei estava lá, agora esta suspensa por 10 sessões, ou seja, agora vai ficar para a próxima legislatura. Tem a questão do leite, da compra direta, mas que o fórum não consegue incidir. O que está acontecendo é pontual, não tem uma relação direta com o fórum.

Cido

Lá nós estamos bem ligados ao CONSEA. Ai é um espaço em que temos que estar pois o fórum tem representação no Consea.

Márcia

Em Passandu, só conseguimos aprovar alguma coisa com um vereador amigo que colocou a lei e foi votada. Lá deu certo od 30% da agricultura familiar

Pâmela

RS hoje tem uma lei de fomento a ES. O desafio é capacitar os empreendimentos a acessarem essas oportunidades, precisa ter uma formação, uma capacitação para eles estarem conseguindo acessar as políticas públicas.

Dalfovo

Eu sinto uma grande distancia da ES em relação a diversas grandes politicas públicas do MDS, MDA. Tem um buraco ai. Temos que tirar uma ação para trabalhar nesse sentido.

Ana

Uma coisa que fizemos foi conversar com cada um dos candidatos para saber o que achavam e debater com eles sobre a economia solidaria. O governador que ganhou não foi, não mandou representante e depois aprovou uma lei de ES que nem conheciamos, nem sabíamos. Há essa necessidade de uma maior integração.

A primeira coisa que fizemos foi ver o que eles produziam, para depois poder fazer o cardápio.

Fazemos reunião em que todos estão presentes: poder publico, produtores e merenderas.

Maribel

Estava vendo isso justamente agora, como trabalhar dentro de tantas exigencias legais que temos? Não podemos esperar o marco legal, temos que agir e a lei é muito dura. Como ajudar os empreendimentos de alimentação, precisamos ter pelo menos um empreendimento ancora. Existe um cadastro nacional que precisavamos acessar.

Pâmela

Existem editais para diferentes tipos de recurso e ai qual seria o papel dos fóruns? Compilar os exemplos de lei que existem por ai e levar para vereadores, deputados.

Odete

Concordo totalmente com a Pâmela. Agora temos que ver o que esses deputados e vereadores vão querer de volta, em troca por esse apoio. O problema é o toma lá da cá.

Ana Mercedes

Muitas vezes estamos falando da negociação com algumas pessoas, com determinadas pessoas. O que precisamos é de espaços democráticos instituídos para o debate. A ideia é que haja mesmo um sistema, assim como o SUS e SUAS para que lutemos por nossos direitos e não seja a política do toma lá dá cá. Minha sugestão é avançar nesses processos, através de um processo de empoderamento dos fóruns para ter isso mais claro. Também precisamos ter clareza do sistema, qual é o modelo que queremos. Sou do CNES e temos também uma atuação muito frágil, não fazemos a devida incidência nas políticas publicas. Precisamos ter claro que uma frente é a negociação, a outra é a luta, o enfrentamento.

Luiz

As vezes reunimos o movimento e ficamos falando dos nossos direitos, mas temos pensar que também temos nossos deveres. Antes de reivindicar direitos precisamos cumprir nossos deveres! Não temos ata das reuniões! Não temos cpf dos nossos empreendimentos! Quando vamos falar com o poder público não temos dados concretos para passar; quantos somos? Quais nossas propostas? Não temos dados para ir pra luta. Podemos ter uma outra dinâmica. Não podemos achar que todas as vezes que vamos falar com um politico vai ser toma lá da cá. Temos que ver com quem estamos dialogando.

Betinho

Temos observado que a política pública tem o problema de método, da forma como elaboram-se as políticas publicas. Como a forma de criação de leis e políticas publicas tem que ser algo coletivo e que possibilite o controle social. Temos que lutar para isso, para a impessoalidade como disse a Ana Mercedes. Nós fizemos um grande debate público com diversos políticos, prefeito e os empreendimentos e foi um processo pedagógico de aprendizado para esses empreendimentos.

Estela

Não vamos mudar a forma de nos relacionar com o poder publico enquanto ficarmos analisando caso-a-caso, temos que ter uma metodologia. Nenhum governo, mesmo os de esquerda, não vão nos

dar nossos direitos, enquanto não nos colocarmos enquanto um movimento, uma organização forte e legítima que pode dialogar e debater de igual para igual. Isso é uma construção permanente. O método é algo estruturante e temos que participar de outros conselhos afins e por ai também conseguimos fazer a transversalidade para compor com os outros. Trazer para as feiras outros movimentos como catadores, agricultura familiar etc faz com que tenhamos mais força para nos apresentarmos ao poder público com mais força.

Margareth

Esse ano estamos colocando isso para a nossa próxima feira, já materializando isso.

IV Linha: Divulgação e Movimentos Sociais

Maribel

Acho que vivemos um pouco isso nas articulações para o segundo turno.

Maurício

Fazemos muito pouco isso. Ficamos falando pra dentro e não falamos para fora, não passamos nossas ideias para a sociedade. Já fizemos feiras que não tinham público e tenho visto isso em diversos espaços. Temos conversado sobre a possibilidade de incidência no EJA. E as nossas dificuldades na eleição foram reflexo disso. Então temos que melhorar nossa comunicação tanto interna como externa. Temos que criar nossos fóruns eletrônicos. Vou fazer capacitações para inclusão digital.

Odete

Eu sempre falo isso dentro do Fórum: a sociedade ainda não sabe o que é Economia Solidária. Quais são os empreendimentos que fazem etiquetas explicando o que é ES, como é feito o trabalho etc. Cada um tem que sempre falar com as pessoas, no ponto do ônibus, na rua em todo o lugar puxar papo com as pessoas e divulgar a ES. A feira onde estamos ninguém sabia que era uma feira de ES, pensavam que era a mesma feira de sempre. Quando as pessoas sabem que trabalhamos em grupo, com divisão de lucros, elas ficam maravilhadas. Se estivemos sempre em todo lugar, em cada oportunidade falando de ES, a sociedade começa a saber o que é isso.

Kris

SC está feliz quanto a esse ponto. Tivemos muitas feiras nesses periodos e conseguimos fazer das feiras um momento de aglutinar diversos outros movimentos e houve também um processo interessante de formação. Assim entendemos que as feiras são sim um momento de divulgação. Eu discordo que as feiras não tem público. Agora eu considero que Santa Maria não é um feira de ES, porque é só se inscrever e ir lá. Tem diversas coisas que não são de empreendimentos. Até no ano passado o nosso grupo fotografou absurdos e enviou para a organização da feira. Esse ano não vimos esse tipo de coisas. Agora sobre a campanha da fraternidade, o Fórum participou muito na elaboração da campanha, mas depois de divulgado a coisa morreu e nos sentimos usados.

Sirlanda

Em Joinville fizemos feira e foi bem ES e não tinha só artesanato, foi bem diversa, tinha construção

civil, cipó etc Foi muito divulgada e em Joinville todo mundo sabe o que é ES.

Pâmela

As entidades que compõe o fórum fizeram muitas ações de visibilização da ES. As feiras são também espaços de divulgação importante. E o ponto de dialogar com outros movimentos é o mais importante para fortalecermos a ES. Os outros movimentos já tem conseguido chegar a nós, nos incluir na pauta deles, mas não conseguimos fazer isso ainda.

Ana Mercedes

A sugestão é fazer uma avaliação da campanha da fraternidade e analisar quais movimentos sociais temos como parceiros. Tem alguns movimentos como MMM, ANA que já existem a nível nacional, mas nível local não sei. Agricultura familiar não sei. Precisamos listar os movimentos. Como está com MST e Via Campesina. Mas porque isso não está capilarizado para baixo. E os movimentos de desempregados, de luta pela moradia.

Maurício

Estamos entrando no campo comunicação, que é uma pauta extensa. Também não usamos instrumentos de divulgação e marketing. Essa questão pode entrar até como um item específico de formação. A conferência nacional de comunicação passou por um processo interessante e nós não fizemos incidência. Também não podemos não usar os instrumentos de blog, facebook etc

Luiz

Maurício eu acho que você tem ido as feiras erradas. Somos um movimento novo e procuramos atingir a sociedade de uma outra forma. Pra mim a questão é mesmo trazer cada trabalhador para a militância, a divulgação tem que ser feita assim, após esse empoderamento, essa formação da militância. A divulgação passa por formação, por militância. O ponto é esse o militante, o empreendimento espera pelo outro e isso não é postura militante.

Pâmela

Eu queria discordar da Kris, eu acho que a Igreja fez uma boa campanha. Aqui a Caritas trouxe bastante o que é ES. Assim diversos atores conseguiram se colocar em diversos espaços aproveitando o gancho que a campanha nos proporcionou. Até hoje somos chamados pra falar de ES. E aqui foi sucesso.

Dalfovo

O importante é respondermos o por que das coisas. Temos que nos perguntar por que não temos boa comunicação? Por que não temos formação? O buraco é mais embaixo. Qual era a estratégia da campanha? Ela não dura só 40 dias.

Estela

Precisamos pensar no nosso cotidiano, como levar esses ponto para o nosso dia a dia. Penso que temos que pensar pontual e não macro para conseguirmos ir adiante e mudar a realidade das coisas. É fundamental que nos articulemos com outros movimentos, arte, cultura, softlivre... e pensar como vamos incidir nesses espaços. São tarefas cotidianas. Temos que nos programar a médio e longo prazo. Tem que trabalhar sim com marketing.

Ligia

Explicação sobre o Encontro de Diálogos e Convergências, e sobre a necessidade de participação de atores do Planalto Catarinense na Oficina Territorial de 17 e 18 de Novembro

Angela

Há condições de fazer mais uma oficina territorial em RS?

Ligia

Sim, podemos articular os atores do Encontro de Diálogos e prever mais uma, mas pelo projeto com a Conab há apenas as 3 Oficinas (SC, MG, PB)

Tamara

A Marcha dos 100

V Linha: Articulação Internacional

Falas Gerais

O Fórum do PR tem integração com a Unila, já nos demais estados não há relação direta tanto com articulação internacional, quanto com movimentos sociais específicos.

Ana Mercedes

Enquanto FBES temos atuação no Mercosul Social Solidário e RIPPSS.

VI Sustentabilidade

Alcindo

Fórum de Canoas tem fundo para reuniões, há entidade de apoio que sede espaço, o que falta é colocar no papel pra saber quanto isso custaria (café, projetor), para que os grupos se sintam na obrigação de contribuir. O empreendimento precisa custear sua organização

Margareth

Não temos que tratar o fórum como filantrópico, embora haja discordancia, as ONG não fazem nenhum favor, estamos nos ajudando mutuamente.

Sirlanda

Os EES controbuem em 5% das feiras para o fundo do Fórum, houve também a rifa do nacional

Kris

Essa proposta veio da reunião da Nacional ano passado, 30% regional, 30% estadual e 40% brasileiro. No SC fizemos esta divisão, mas depois ninguém mais falou nada, alguns fóruns tem a destinação de recursos em regimento, mas que também não cobre despesas de encontros, quando não dá fazemos reuniões solidárias.

Odete

O destinação do dinheiro demora para chegar no seu destino, os 5%

Cido

Temos que concretizar as atividades com parcerias, na conferência regional deste ano não aconteceria sem parceiros, o fórum que viabilizou isso

Dalfovo

O protagonista sempre tem que ser o EES, senão fica a fala de que o movimento só faz o que a entidade ou o gestor quer, se tem mais os EES puxando a coisa vai mais para o lado dele. Pelo lado das entidades fica difícil também porque internamente vem a crítica de que estamos apenas trabalhando para o movimento.

Ana Mercedes

Este projeto atual, junto ao MDA demorou 1 ano para sair, da última reunião tiramos o encaminhamento de todos contribuírem para que as atividades ocorram e haja sustentabilidade. O brasileiro e os estaduais não tem fontes fixas. Ano passado tivemos uma secretaria que trabalhou sem receber, como fazemos para as reuniões ocorrerem? É um debate longo, mas as vezes parece que as coisas vem no céu, mas não é assim, mesmo para apresentar um projeto nós não temos PJ, usamos as entidades do movimento. Mesmo atualmente a atual secretaria não está numa situação boa, porque a remuneração é por produto. As entidades não nadam em dinheiro existe também uma série de dificuldades, temos que nos apropriar desses projetos, não é para justificar.

Angela

O maior desafio é a autonomia financeira do movimento.

Ana Mercedes

Como que podemos nos articular enquanto região? Nós temos representantes tanto os 3 membros da Nacional por estado, quanto o representante regional na Coordenação Executivas do FBES. Mas como temos representantes de região se não temos fórum regional.

Nós temos a coordenação Nacional: 3 por estado (2EES e 1 entidade de apoio); além dos 12 membros da Rede de Gestores (2 por região e 2 nacionais) e as 7 entidades nacionais de fomento e representação, sendo que destas 3 são entidades de representação de EES (reconhecidas por pelo menos 7 fóruns estaduais). Enquanto uma instância mais operativa temos a Coordenação Executiva: 5 entidades de fomento; 7 EES (2 Norte, 2NE, 1 Sul, 1 SE, 1 CO) e 1 Rede de Gestores.

Angela

Muitas pessoas não estão a par destas coisas, temos que criar instrumentos para que as pessoas se apropriem. Temos que ter uma didática melhor!

Maribel

Na ultima reunião para a representação da executiva, quanto era a vez do RS não havia uma representação definida no estado, então consensuamos de ficar o PR. Agora que a Sonia saiu, o RS ficou na suplencia. Na última reunião da executiva tiramos o encaminhamento de que nesta agenda

de transição para 2011 tiramos de manter os membros que estão presentes para dar continuidade até 2011.

Ana Mercedes

A estrutura pode mudar nas plenária, pela nossa definição a executiva mudaria a cada 2 anos, neste momento estaríamos por definição mudando os membros. Considerando que a nacional não está conseguindo se reunir de forma adequada, tiramos o indicativo da executiva se manter nesse momento de transição.

Maribel

Em novembro temos que rever nossa composição, tendo ou não a perspectiva de renovação temos que fazer nosso rodízio, isso porque o RS não usou no período que tinha, temos que ver como organizar isso. Mas temos que estabelecer nossa integração enquanto região, nós só temos recursos para as atividades da nacional e da executiva, mas enquanto região não temos nada. Reunião de skype, msn, impressão os fóruns tem que dar apoio nisso. Eu procuro olhar e-mail e encaminhar, mas não dou conta de ver tudo, qual a dinâmica que podemos fazer para melhorar isso. Mande e-mails, mas não houve retorno.

Convergência e Balanço dos programas

Ana Mercedes

Temos vários programas que se articulam com os fóruns: CFES, Brasil Local, Comercialização Solidária, Fundos e Bancos Comunitários. Assim vemos que as bandeiras do movimento estão nos programas em andamento, mas nem sempre isso ocorre da forma com que gostaríamos: a grande pergunta é qual o papel dos fóruns dentro disso, e iniciamos este ano uma discussão sobre como articular, contribuir e dar direção política desse processo que está ocorrendo nos territórios. Fizemos em Julho reunião em Santa Maria, em que se encaminhou reunião em Agosto em Brasília com entidades executoras dos programas, tivemos lá a participação da FACES, IMS, Cáritas, Guayí, Via do Trabalho, Unitrabalho. Foi um momento de nos conhecer melhor, de se colocar esta pauta como desafio para frente. O CFES também organizou um momento de seminário para discussão sobre integração de programas que ocorreu aqui na região sul também, RS, vimos que fazemos coisas em comum e que poderíamos nos reunir e executar as coisas de forma mais articulada na região. Quem executam os programas são as entidades que fazem parte do movimento, mas os programas são públicos, como podemos organizar isso. Temos dois processos paralelos, o regional em que os 3 estados participaram e o nacional com algumas entidades participant es. 81440319

- Apresentação dos encaminhamento vindos do Encontro em Brasília:
 - Levar para as bases, fóruns locais, a reflexão sobre integração dos programas de economia solidária (temáticos em todas as escalas) possibilitando a avaliação e qualificação das políticas para subsidiar a construção do programa nacional articulado.
 - Apropriação e alimentação do Cirandas pela base
 - Relação das entidades executoras com os fóruns
 - Como contribuir com articulação das 4 ferramentas de finanças solidárias?

- Como contribuir para avançar na integração e sinergia das ações de formação e assessoria técnica?
- Articular para lutas no campo da vigilância sanitária
- PL de ecosol
- Avançar no debate sobre territórios e sustentabilidade: políticas de desenvolvimento com base na ES

Aline

As entidades que estavam presentes não socializaram as informações dessa reunião em Brasília, apenas soubemos dessa reunião pela proximidade com a Maribel aqui no RS.

Sou uma militante a um tempo da ecosol, estou na execução do CFES. Sobre esse processo da articulação aqui na região sul não precisa ser apenas eu, poderia ser outras pessoas aqui presentes, foi uma construção muito coletiva, o que também pipocou para outras regiões. Fomos provocados pela SENAES a nos relacionar com demais projetos da região, nós fizemos essa mesma provocação para outros projetos: Braisl Local, Cataforte. Estavam presentes nas reuniões: CFES, Brasil Local, Mapeamento, Comercialização, NEATES, Cataforte, vimos que tínhamos muito em comum, nos processos de formação, com a existência de oficina em diversos espaços. No caso do CFES já vem definido o que é para fazer: 2 regionais, estaduais, reuniões do conselho gestor e 1 seminário anual regional. Além dos 6 programas entraram outros programas: Proninc, Pronasci, Unisol, todo o processo foi construindo pelo coletivo e não pelo CFES. A proposta não era que a gente se conhecesse, mas ir mapeando o que fazemos nos estados da região, percebemos que havia muita coisa em algumas regiões, aonde há o fórum mais articulado. Vimos que podemos fazer articulação, mas integração como um passo maior. Outro exercício, o carrossel pedagógico, sobre o que tinha nos estados. Como desdobramento do seminário, vieram membros da SENAES com falas sobre a integração no território, e o coletivo reagiu porque a integração não vem no edital e para a execução do projeto, temos que cumprir metas para repasse de recursos, o que dificulta a integração. Vimos que a integração tem que partir da formulação da política públicas, tem que ser formulado antes. Isso causou muito debate, articulação ok, mas articulação é dificultado pelo desenho das políticas, além das dificuldades operacionais que dificultam o processo. Nós participamos do conselho um do outro, mas temos metas para cumprir, tempos diferentes. No andamento encaminhamos a escrita de um documento, mas houve atropelo porque ficou tudo para ser escrito pelo CFES, e aqui somos apenas 2 pessoas. Fizemos um cruzamento de projeto, podemos socializar o relatório e os documentos. Haverá reunião nacional sobre o tema promovido pelo CFES.

Maribel

Sai pensando de lá como podemos visualizar as coisas, ter os contatos, antes de articular precisamos nos conhecer, acessar o básico, temos que fazer a crítica e também de propor algo novo para a SENAES, mas agora estamos no final do projeto da comercialização, por exemplo. Como o governo federal pensa e como podemos propor outro formato.

Luis Felipe

Sou da ITCP, faço parte do comite metodológico do CFES. Vemos no mapa de SC vários buracos que podemos fortalecer os fóruns.

Keiko

Sou PR e EES, também atuo no coletivo do CFES.

KatiLúcia

Faço parte do comite de formadores do RS, priorizamos de puxar esse tema para os EES. Coordenadora do fórum municipal POA e Agente do Brasil Local.

Tatiana

Sou da coordenação do Brasil Local, aqui há vários agentes, todos nós somos do movimento e a todo momento estamos nos cruzando, de uma forma ou de outra a integração já está acontecendo, uma das coisas que ficam claras é que as coisas vem como caixinhas, vem tudo pré-formatado, senão houver uma incidência do movimento não adianta, as entidades executoras apenas executam. Nitidamente aonde os fóruns estão fortalecidos o projeto flui melhor e ocorre de forma mais clara e articulada, os fóruns são espaços de fortalecer os projetos e os projetos também estão para fortalecer o movimento, é uma via de mão dupla.

KatiLúcia

No estadual conseguimos montar uma comissão que montou a formação estadual, priorizamos os EES, estamos conseguindo construir um coletivo de formadores aonde o CFES é apenas o nosso instrumento, está bem legal.

Dalfovo

Espero não ser mal entendido, mas quero colocar de forma clara, a preocupação que estamos tendo é de uma sobreposição de papéis: é inquestionável a necessidade de articulação e de empoderamento, parar de ficar fatiando e brigando por público e por “pobre”. É papel do fórum chamar as coisas, mostrar como está.

Ana

Nossa oficina foi muito boa, conseguimos fazer a autogestão do princípio ao fim, nos sentimos empoderados, isso era um sonho de parar de pegar as coisas engessadas.

Aline

Concordo com o Dalfovo, nos questionamos por tomar a iniciativa, mas na medida em que fomos nos reunindo esse sentimento se perdeu. A continuidade é um desafio, perguntamos para a SENAES o que fazer com o recurso restante, vamos fazer ajuste no PT. Conselho Gestor é formado PR: Keiko e Gisele, SC: Fernando e Dinara, RS: Cristina e Prado; além do Che (ITCP), o conselho se reúne 2x ano. O desafio fica também pela transição de governo e questões burocráticas, além disso temos que garantir isso na execução, na base, de instrumentalizar o movimento e fornecer isso de forma clara, mas nós temos problemas com interlocução com algumas regiões. Nosso receio é que nós encontramos mais uma coisa para fazer, esse processo de integração que é quase uma militância.

Luis Felipe

O comite metodológico está buscando visualizar os espaços aonde podemos expandir, fazer contato com os fóruns. Fizemos 1 ano de projeto e temos o ano que vem. Uma coisa que facilita é que muitas pessoas estão em mais de um projeto.

Ana Mercedes

Não é tarefa do CFES fazer isso.

Aline

O CFES é instrumento do movimento, há varias pessoas dos projetos que não atuam nos fóruns, os projetos não podem ficar reféns dos fóruns

Ana Maria

Nossa caminhada as vezes fica com um debate de que “só agora com o CFES a coisa anda”, temos que considerar que os projetos estão ai por causa do fórum

Divisão em 4 grupos para discussão nas questões:

- Como estão os programas?
- Os programas estão dialogando e fortalecendo o movimento?
- Quais propostas e encaminhamentos para: governo, entidades, fóruns?

Apresentação dos grupos

Grupo 1 (PEGAR PPT-Tamara)

Margareth

Enquanto movimento me sinto usada pelos programas

Cido

Os programas não contemplam a necessidade da base

Grupo 2

Sirlanda

Os programas não contemplam o que precisamos, mas de forma geral eles contribuem com os EES, quando ocorre a consultado para atender as necessidades. Eles fortalecem o movimento de maneira razoável, porque os editais são feitos de forma sem dialogar conosco e com todas as regiões, vem com tempo curto e na pressão, sem contemplar o que queremos. No caso dos agentes têm que ter o aval do fórum para atuar no enraizamento do fórum, mas isso não ocorreu. Temos que ter conhecimento total e exercer o controle social pra dentro e pra fora do movimento.

Encaminhamento: de dialogar com o governo na avaliação e construção de um novo modelo de estrutura dos editais.

Maribel

O Brasil local fomenta o desenvolvimento local, o NEATES tem assessoria, mas cada um está na sua caixinha, vários projetos com formação mas eles não se falam e não abrangem todos os EES, precisamos modificar a maneira como a política pública é construída.

Sirlanda

As vezes vem resolver um problema de 2 anos atras, que já está resolvido.

Maribel

As pessoas não sabem de todos os projetos que estão sendo executados, temos que fazer um movimento para dentro e para fora, temos que nos apropriar, saber o que está sendo feito, temos que fazer o dever de casa, passar as informações. Temos que dialogar com o governo. Aqui no estado fizemos o movimento de conversar com a SENAES, mas o restante não teve a chance disso. Mas de qualquer forma temos que fazer a incidência, propor diferente.

Grupo 3

Tamara

CFES fortalece os empreendimentos, com formação. Os fóruns municipais são as mesmas pessoas, ate que ponto se multiplica militância da economia solidária. Não tem diálogo, é de cima para baixo. Brasil Local: a importância da entidade executora fazer o link com as outras para formação de rede. Os programas estão fortalecendo o movimento e os fóruns dialogam mais com os programas e ajudam no enraizamento. Para melhorá-los e articular para o movimento, o fórum tem que ser comprometido, o próprio fórum pode fazer formação. As demandas tem que vir para o fórum para encaminhar para o CFES, informações com antecedência, Tem que haver diálogos, pois tem pessoas que não estão sendo atingidas. O fórum cuidar dos editais e indicar as pessoas comprometidas com o movimento. Enquanto encaminhamentos: Ao Fórum: o fórum que deve decidir como o CFES deve atuar, fazer o chamamento das entidades e de todos os programas, e dar a linha e os outros ajudar a executar. O governo: fazer com que os técnicos dos programas sejam concursados para dar continuidade. Entidade Executora: Comprometimento de dar continuidade e dar retorno para o movimento de economia solidária

Kris

Muitas vezes não há o diálogo do fórum com os agentes, nós precisamos participar da indicação dos agentes, tem que centralizar no fórum isso. Os agentes das linhas não se conhecem.

Maurício

Um EES precisa ser atendido por mais de um programa para ter algum resultado, e se perde o fio da meada e o trabalho executado

Kris

Tem que existir uma conversa para que haja destinação de recurso direta ao EES, porque só vem para bolsista, que também é importante.

Angela

O diálogo tem que ser feito pela entidade executora e também por nós, isso porque a maioria dos programas é uma luta nossa, do movimento, como no caso do Brasil Local feminista e dos quilombolas, e precisa haver o diálogo entre os fóruns e as entidades, o diálogo pode acontecer. A primeira ação do agente é ir no fórum aonde estão os EES que podem articular o restante do movimento. Também não é legal ter apadrinhamento, “a esse grupos é meu queridinho, vou atender ele”.

Grupo 4

Maurício

Alguns programas não tem visibilidade (ou não existem) nos estados (NEATES só tem no RS). Os programas estão fortalecendo o movimento, porém pouco, pois são programas novos.

Os programas estão fracos, estão incipientes por serem pequenos, localizados.

A proposta de encaminhamento é de Criar mecanismos de prestação de contas ao fórum (de serviços, de caráter qualitativo, sobre como foi e está sendo executado o projeto) e participação dos coordenadores no fórum. O programa precisa de um parecer do fórum para ser aprovado. Isso para que não fiquemos refém de pessoas, se criarmos mecanismos são para todos. Na aprovação de projetos a entidade faz um projeto, apresenta, temos que rever prazos e parametros dos editais

Discussão Geral

Tamara

No nosso município, em Santa Rosa/RS, os programas estão atrapalhando e dificultando outros. Claro que tem que haver diálogo, temos sempre enfrentamento direto com o bolsa família, no caso específico.

Cido

As próprias instituições executoras dos programas, a política pública tem um objetivo final que não é atingido e não contribui.

Alcindo

As vezes o programa tem a característica de fomentar outro, o Brasil Local por exemplo.

Encaminhamento

- Aline irá enviar o cruzamento dos projetos e relatórios da reunião de integração sul
- Que haja destinação de recurso direto aos EES, principalmente do PRONINC
- Criar mecanismos de prestação de contas (serviços) e participação dos coordenadores no fórum
- Rever prazos e parametros dos editais
- Ter como primeira ação do agente ir no fórum aonde estão os EES, para poder articular o restante do movimento.
- Criar mecanismos de prestação de contas ao fórum (de serviços, de caráter qualitativo, sobre como foi e está sendo executado o projeto) e participação dos coordenadores no fórum. O programa precisa de um parecer do fórum para ser aprovado. Isso para que não fiquemos refém de pessoas, se criarmos mecanismos são para todos. Na aprovação de projetos a entidade faz um projeto, apresenta, temos que rever prazos e parametros dos editais
- Dialogar com o governo na avaliação e construção de um novo modelo de estrutura dos editais
- Ao Fórum: o fórum que deve decidir como o CFES deve atuar, fazer o chamamento das

entidades e de todos os programas, e dar a linha e os outros ajudar a executar. Ao governo: fazer com que os técnicos dos programas sejam concursados para dar continuidade.
Entidade Executora: Comprometimento de dar continuidade e dar retorno para o movimento de economia solidária

Campanha da Fraternidade

Odete

Quanto ia iniciar, se falou o que era ecosol apenas quando tinha alguém presente. Pra mim ela não teve exito dentro do movimento.

Cido

A própria igreja não apoiou, ficou de fora.

Dalfovo

Antes de lançar a campanha em SC fizemos uma preparação, o fórum participou, como apoiador, fomos no lançamento. Não houve continuidade das ações conjuntas, quando houve planejamento das atividades eles começaram a fechar as portas. Apareceu a tal da economia de comunhão, a diferença é que ocorre divisão do lucro das empresas, entre os donos, os empregados e igreja. Cabe a nós do fórum catarinense fazer um encaminhamento.

Pamela

Nós aqui temos uma boa relação com a Cáritas, lançaram vários livros. Nenhuma campanha dura mais que 2 meses.

Alcindo

Isso depende da sociedade e da mobilização.

TERCEIRO DIA – 05/11

Informes

- Consulado da mulhere está abrindo edital para inscrição de projetos, para grupos formados por mulheres, com base na autogestão, que necessitem utilizar eletrodoméstico na sua produção. www.consuladodamulher.org.br
- II Feira nacional em Salvador, 8 a 12 de dezembro: informações no site <http://cirandas.net/feiranacionaldeeconomiasolidaria>

- Encontro Nacional FBES, com data indefinida

Lei de Economia Solidária

(Condução Ana Mercedes)

Meta de coleta da região sul:

PR – 73.000

SC – 43.542

RS – 79.255

Pamela

Eu esperava mais dessa lei. Ficou tudo muito geral e faltou reconhecer os empreendimentos que não tem existência formal. Na campanha da ficha limpa, dava para perceber que as pessoas tinham uma apropriação e um gosto pela lei. Não sei porque é isso, mas percebo a grande desmobilização do movimento de ES em abraçar a proposta.

Kris

A ideia central era mesmo que a lei fosse um esqueleto. Que depois poderíamos colocar diversas coisas. O que aconteceu foi que não fizemos a lição de casa, todos sabiam que tinham que fazer. Um problema foi que havia a necessidade de estar com o título de eleitor. Nesse ponto entrou o trabalho mesmo de militância, porque era só pegar o nome da mãe da pessoa a lápis e depois entra no site e pesquisa.

Ana Mercedes

A lei é uma lei que regula a política do governo, uma lei do CNES. Teremos uma reunião 17 e 18 e precisamos trazer os conselheiros para participarem de nossas reuniões, pois eles também estão discutindo a lei. Existem dois parâmetros para entender a lei, uma é como o LOAS, algo de organizar a política pública de uma forma geral. Outra coisa é tratar as questões de se regular o cooperativismo. Lembram-se que falavamos no PRONADES, pois precisamos de um fundo para que haja esse financiamento. O Estado Brasileiro reconhece a ES e então precisamos lutar para que existam conselhos estaduais e municipais também. O fato é que existem diversas leis pelo país, mas não temos controle disso. A nossa lei geral não precisa se de iniciativa popular, mas na IICONAES decidimos isso, que a lei era importante para o movimento e levamos a proposta para CLP naquele grande ato público. Esse é um caminho que pode-se percorrer, mas antes de qualquer coisa precisamos entender o porque dessa luta pela lei. E ela é geral, abstrata pois ela deve ser a base para os futuros parâmetros legais.

Luiz

Essa comparação com a ficha limpa tem que ser entendida melhor, pois não temos a mídia ao nosso lado, não temos tanto apelo. No nosso caso temos mesmo que entender a lei e militar. Um dos problemas é que as pessoas olham as leis e não se veem contempladas. O que precisamos e explicar para a sociedade é que essa lei é para o benefício de todos.

Marcia

É fundamental que vejamos que não há ainda uma política pública de ES. Essa lei faz isso e sua função é mesmo dizer o que é ES, como custear isso e tudo o que é base. A ficha limpa é algo que tem mesmo apelo muito forte com a sociedade, mas temos que aproveitar o que temos. O padre da minha paróquia todos os domingos fala da lei.

Maurício

A importância de se entrar uma lei de ES de iniciativa popular é que todos os parlamentares veem que isso traz muito voto e aproveitar as oportunidades. Discordo que a lei é abstrata, eu a li bem, e acho ótima.

Dominga

A lei é uma mãe. Depois dela se nascem os filhos.

Ana Mercedes

Temos que ter estratégia e metas para as coletas e organização. Tem que ser algo mensal. Organizado por mês.

Angela

Podemos colocar cartazes em lugares específicos. Mas temos que sair do diálogo.

Ana Mercedes

Quanto tempo temos para a coleta das assinaturas? (pesquisar)

Como está a questão dos materiais de campanha que havíamos combinado de conseguir com a CLP?

Vamos fazer um planejamento mesmo: montar um comitê por estado e colocar metas e prazos. Cada um faz seu plano de metas.

Maurício

Temos que ver que não é algo tão complicado. Temos que mobilizar nossos deputados.

Estela

Importante além do indicativo, que as pessoas na próxima reunião de cada fórum estadual consigamos definir quais as metas. Importante levarmos uma proposta inicial e tirar metas.

Kris

Precisamos usar e-mail e irmos conversando sobre as coisas, irmos socializando nossas ações pois assim um vai dando ideia para o outro.

Cido

Podemos também fazer atos políticos para coleta da assinatura.

Ana Mercedes

Esse também tem que ser um momento de divulgar a ES que é algo que falamos ontem. Temos que assumir essa tarefa.

Rosvita

Em Novo Hamburgo foi criado um folder da ES e lá podemos usar isso.

Maurício

Tem pessoas já usando o modelo da lei nacional para Estados e Municípios. E temos sim que falar com cada parlamentar que conhecemos e temos que dar a lista para cada um deles. Podemos ver também como estão os encaminhamentos das leis regionais.

Cido

Poderíamos elaborar um folder sobre o porque das assinaturas e disponibilizar.

Ligia

Temos R\$25 mil para um projeto gráfico e vamos começar a fazer isso agora. Infelizmente isso tá atrasado, mas é responsabilidade da secretaria executiva e vamos correr com isso.

Encaminhamentos

- Precisamos nos apropriar e fazer a mobilização nos fóruns, para depois fazer junto a sociedade
- Temos que ter **estratégias**, ter metas por municípios, em caravas, usar os espaços e eventos da economia solidária. Os estados têm que se organizar antes de enviar os formulários para a Secretaria Executiva.
- Criar **comitês nos estados**: organização dos comitês nas próximas reuniões estaduais
- **Meta**: até Março de 2011 recolher 100% das assinaturas dos estados do sul
- **Prazo**: até final de novembro cada estado terá que formar seu comitê, estipular suas metas e plano de ação de coleta
- Pessoas responsáveis para organização do comitês: PR – Cido, RS – Alcindo, SC – Maria
- Aproveitar a sensibilização para divulgar a ecosol para a sociedade
- Ter materiais para isso, cartilhas, folders, etc. A ser desenvolvido pelo FBES (Secretaria Executiva) com projeto junto ao Fundo Ecumênico de Solidariedade com folder, spot de radio, cartilhas, vídeos; a ser disponibilizado no site do FBES.
- Para o próximo encontro regional de abril de 2011 ter claro o mapeamento dos atores da economia solidária, para termos uma visão mais clara para a coleta.
- Convocar os parlamentares parceiros para a coleta
- Esclarecer quanto tempo temos para a coleta de assinaturas
- Que nas próximas reuniões dos fóruns estaduais se definam as metas e comites
- Socializar as informações sobre as ações de coleta e metas
- Fazer atos políticos para coleta da assinatura.

Selo de Economia Solidária

Kris

Proponho que a gente leve o documento e estude em seus estados, para oportunamente discutirmos, pois se percebe que não houve tempo para ler e discutir o tema do selo.

Ana Mercedes

Está acontecendo o SNCJ que implica no processo do acompanhamento de alguns EES, com finalidade de certificação. Nosso diferencial enquanto economia solidária é produzir respeitando os princípios ambientais, o que propicia um diferencial no mercado. Contudo, os empreendimentos concorrem no mercado, temos que ver como os EES se diferenciam, e como um produto é ou não de es? O selo tem essa finalidade, por isso a certificação. Dentre as dúvidas temos a de quem irá certificar? Como saber que devo comprar um produto mais caro, mas que preserve o meio ambiente. Assim é necessário ter uma certificação, e a dúvida é quem certifica? Qual instituto? já existe a rede ecovida que faz certificações, mas é preciso saber como é feito esse processo. Há uma discussão de que a certificação deve ser dada dentro dos foruns, mas e o tanto de coisa que se tem pra fazer? Apesar de não podermos fazer o debate pra hoje, temos o documento. Todos os estados tem seu forum, o ideal é que se discuta dentro deles o documento.

Maribel

Precisa ficar claro a diferença entre os selos: o do comercio justo e soldário, o do produto solidário. cabe aos foruns que identifique os EES e seus produtos.

Rosita

Temos muita necessidade de selo.

Odete

Pela documentação que foi entregue ontem chega-se a uma conclusão que na verdade a proposta do selo fortalece a es, acredito que os foruns deve saber certificar os EES. É uma forma de inserir os EES e até gestores no processo, e realmente só será EES os que estiverem enquadrados na lei. Cai por terra a discussão do empreendimento individual, é a maneira mais lógica de avanço da EES. Recomendo que se chegue aos foruns e debata o material sobre o selo.

Maurício

Faço uma observação: produtos no mercado (lógica-dinâmica) há a concorrência, cada vez mais nos especializamos e ampliamos a produção e aperfeiçoamento dos produtos, tanto ou até mais que na economia formal. Por exemplo no caso da semente crioula, preservada para aperfeiçoamento da materia genética. O ideal fosse parar de pensar em coisas pequenas, e abrir os olhos para o progresso. Contudo, sem perder o modelo teórico da es. No mercado estamos evoluindo na informática; o EES pode pegar essa prática também. O debate é teórico e temos que criar nosso modelo. A questão é que tipo de selo queremos, e qual o custo disso, pois o custo disso é muito alto, e sempre quem paga é a empresa que quer a certificação. E ainda mais, teremos que ter nossa formação para certificação. Para evitar as certificações dos “amigos”.

Kris

O assunto é muito extenso, e que irá gerar um vasto modelo de selos, mas o princípio deve ser sempre a es.

Ana Maria

O inep tenta incluir suas leis voltadas à indústria.

Angela

Sabemos que é difícil, mas é para sabermos quais grupos realmente atuam na es. Quais grupos e seus contextos de inserção. Percebe-se que quando está na feira de es é vendendo o produto e outra é apresentando o tema, na segunda vende-se muito. Conseguir passar dentro do grupo que o fato de ter o selo compra produto de qualidade, ajuda a geração de renda de várias pessoas. Na verdade é um desejo que o selo nos mostre tudo isso. O que mais queremos é traçar os caminhos para que isso aconteça.

Luiz

Questiono se o selo é para o EES ou para o produto; se é para EES que cumpre o trâmite ou se é pra produto apenas. Acho que o selo é apenas uma norma a mais. Penso que a es tem maiores prioridades do que um selo. Não quero a criação de uma norma a mais, e que se isso for pra mão dos foruns acontecerá o risco de ter que ser amigo do presidente para conseguir o selo.

Angela

Como surgiu o selo?

Maurício

Sentiu-se a necessidade de se agir com responsabilidade social, no mesmo momento que surgiu o sistema iso; daí surgiu a certificação para todos os produtos e na es chama-se selo.

Maribel

Proponho o encaminhamento: que todos receberam o material e se propõe a enviar mais material para possível estudo nos estados sobre o selo. tem todo sncj que está sendo estudado, apresentações com histórico da certificação; tem vários selos chamados solidários, mas na verdade não seguem os princípios solidários.

Ana Mercedes

A vontade é de diferenciar os produtos e ees, mas isso é normal, queremos nos identificarmos, mas precisamos de alguém pra fazer isso. e a segunda pergunta é: os foruns estão habilitados para certificar? temos que ter a identidade, mas qual será o nome dela é preciso estudar.

Pamela

Contrapondo a questão do selo, a idéia não era burocratizar a certificação, e sim, criar uma identidade que não possa ser apropriada pelo capitalismo. Concordo que se deva discutir os processos de certificação, não com os olhos do capitalismo e sim com base nos princípios de es.

Cido

O selo para produto es deve ser analisado a cadeia desde o início, e toda regra que se impõe é normatização, e burocratização.

Margareth

É necessário estudar e discutir o documento, o que estamos certificando, o produto ou o grupo? essa dúvida tem que ser discutida, e proponho que seja essa discussão no fórum.

Maurício

O Luis retomou uma das falas que eu fiz no início e quero retomá-la aí, existe sim um pano de fundo ideológico nisso, o que é na verdade que pretende o selo. É preciso ver essa questão de fundo, pra depois aprovar ou não essa prática. Nós estamos inseridos no mercado, é preciso ver até que ponto precisamos de conceitos do mercado ou não.

Angela

Muitos leram e muitos não discutiram em suas bases. quando trazemos pra cá é algo pessoal, e não a discussão no estado, outra situação é um sentimento pessoal que estamos cansados de mesmo no fórum o grupo que tem toda a característica de ees olhar pro lado e ver que tem um grupo que só quer espaço no mercado (oportunismo). Eu diria que o selo é um fortalecimento para os grupos que não seguem princípios solidários.

Pamela

Não só discutir nos foruns, mas sempre promover discussão em todo lugar, ou reunião, sempre procure relatar o sentimento com relação ao selo.

Encaminhamentos

- Voltar aos estados ler e discutir os documentos sobre o selo (texto distribuído e outros existentes), e promover um momento de formação nos estados, com relação às temáticas apresentadas. Tudo isso preparando para o debate de abril/2011